

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Sede: Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Telf. 252 249 100 | Fax. 252 633 251

Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt



Nº 24 | 29 Dezembro 2015



SAÚDE

Cirurgia

Análises Clínicas

Consultas de Especialidade

Atendimento Permanente

Internamento em Medicina

Exames de Diagnóstico Médico

Medicina Dentária

Clínica de Fisiatria

Cuidados Continuados Integrados

Consulta de Pediatria Não Programada

SERVIÇOS SOCIAIS

Lar de Terceira Idade Lar de Grande Dependentes

Centro Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia

Centro Social Macieira Casa da Criança

Centro Apoio Reabilitação Pessoas com Deficiência

Rendimento Social de Inserção Casa das Rosas

Centro Rainha Dona Leonor

Empresa de Inserção Agrícola

OUTROS SERVIÇOS

Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia

Salão de Chá "Sonho Doce"

Hotel Brazão

Santo Natal e Próspero Ano 2016!



Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Rua Rainha Dona Leonor, 123 4480-247 Vila do Conde | Telf. 252 249 100 | Fax. 252 633 251
Email. geral@scmvc.pt | Site. www.scmvc.pt

SERVIÇOS SAÚDE

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

*Um olhar humano, dinâmico
e eficiente*

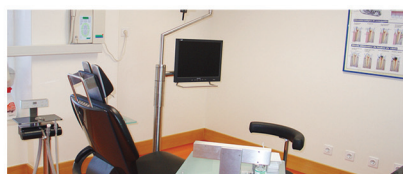


Horário de Funcionamento:
Segunda a Sexta - 7h30 às 18h00
Sábado - 7h30 às 12h00

Horário de Colheitas:
Segunda a Sexta - 7h30 às 12h00
Sábado - 7h30 às 11h00

O Laboratório de Análises Clínicas rege a sua atividade por normas de Boa Prática Laboratorial sujeita à avaliação externa da qualidade.

MEDICINA DENTÁRIA



*Cuidamos da sua
Saúde Oral*

CLÍNICA DE FISIATRIA

A pensar na sua reabilitação

Consultas
Hidroterapia com piscina
Cinesiterapia respiratória
Reabilitação pediátrica
Fisioterapia em ginásio
Terapia da fala
Terapia Ocupacional
Electroterapia



CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

Anestesia	Neurocirurgia
Cardiologia	Neurologia
Cardiologia Pediátrica	Nutrição
Cirurgia Geral	Oftalmologia
Cirurgia Maxilo Facial	Ortopedia
Cirurgia Pediátrica	Otorrinolaringologia
Cirurgia Plástica	Pediatria
Cirurgia Vascular	Pediatria não-programada
Dermatologia	Pneumologia
Endocrinologia	Psicologia
Gastroenterologia	Psiquiatria
Ginecologia/Obstetrícia	Reumatologia
Imuno-alergologia	Urologia
Medicina Interna	

26 especialidades médicas ao seu dispor



Pediatria não programada



Consultas com **Médico Pediatra**
de Segunda a Sexta
das 17h00 às 20h00

PROTOCOLOS:

Serviço Nacional de Saúde (SNS) | ADSE | IASFA - ADM | SAD-GNR | SAD-PSP | SAMS Norte | SAMS Quadros | SAMS Sib |

500 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

SERVIÇOS SAÚDE

EXAMES DE DIAGNÓSTICO MÉDICO

Diversas áreas ao seu dispor

CARDIOLOGIA

- Ecocardiograma
- Doppler
- Eletrocardiograma
- Prova de Esforço
- Holter
- Mapa



GASTRENTEROLOGIA

- Endoscopia
- Colonoscopia Parcial ou Total
- Fibroscopia
- Biopsia Endoscópica
- Polipectomia Endoscópica

NEUROFISIOLOGIA

- EMG (Eletromiografia)
- EEG (Eletroencefalografia)



RADIOLOGIA

- Ecografia
- Mamografia
- Raio X
- TAC
- Ortopantomografia
- Ecodoppler
- Densitometria Óssea
- Ressonância Magnética
- Biopsia e Drenagem

PNEUMOLOGIA

- Provas Funcionais Respiratórias
- Estudo Domiciliário do Sono (Screening)

ATENDIMENTO PERMANENTE

Cuidado de proximidade em:

Consulta de Clínica Geral

Serviço de Enfermagem

Todos os dias | Horário: 24h00

CIRURGIA



Dispõe de 2 blocos operatórios equipados com tecnologia de última geração

Pode entregar o seu vale de cirurgia SIGIC neste serviço

INTERNAMENTO

Cuidado Humanizado

Internamento para estudo de patologias, diagnóstico e terapêutica.

Apoio Médico de Medicina Interna



CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Uma realidade para o acolher

Média Duração

Longa Duração



MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Misericórdia de Vila do Conde no Presente

Serviços Hospitalares



Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde

(com o apoio financeiro do Programa Operacional Regional do Norte ON.2) – a inaugurar em breve

Cada homem é um ser em permanente adaptação ao mundo que o rodeia e de que ele próprio faz parte. Só assim sobrevive em harmonia com ele. O que acontece com o homem acontece com as instituições. Elas têm de se adaptar ao mundo que não é estático, têm de se mover em harmonia com ele para não colapsarem.

Ao longo destes mais de 5 séculos de existência, as Misericórdias, favorecidas por terem como fundamento a sempre atual prática das Obras de Misericórdia, sempre souberam também adaptar-se ao que ia sucedendo e assim sobreviveram. Hoje desempenham até o papel principal na nova ordem em vigor cuja marca é o “estado social”. Não admira porque sempre foi esta a área em que se moveram. Durante cerca de 5 séculos, sem o apoio do Estado; hoje, porém, com o seu patrocínio.

A Misericórdia de Vila do Conde seguiu o percurso das Misericórdias do resto do país. À data da Revolução de 25 de abril de 1974 a sua principal atividade era exercida na área da saúde através do hospital que geria e sustentava. Em 1975, por decreto governamental, o Hospital da Misericórdia de Vila do Conde foi nacionalizado, passando a sua gestão para o Estado. Criou-se um vazio institucional. A Mesa Administrativa, responsável apenas pela gerência da Irmandade e dos seus bens, deixou até de reunir regularmente conforme mandavam os Estatutos, só o fazendo raramente a convite do provedor para apreciação de um ou outro assunto. A Misericórdia de Vila do Conde parecia caminhar para o seu fim. Tal, porém, não aconteceu. Em 1979, reclama do Estado o pagamento de uma renda pela usufruição do edifício do Hospital e passa a recebê-la a partir de 1 de janeiro de 1981. Também a tendência dominante para a concentração no Estado não só do poder político, mas também do poder económico e das responsabilidades sociais de que a nacionalização dos bancos e das maiores empresas industriais e a ocupação de terras no Alentejo são exemplos, foi interrompida pelo Governo de Sá Carneiro. E é neste novo ambiente político que as Misericórdias Portuguesas ganham alento. O decreto-lei nº 519-61/79 de 29 de dezembro aprova o Estatuto das Instituições de Solidariedade Social que dizia ser seu objetivo “facultar serviços ou prestações de segurança social” e um novo estatuto das Instituições Particulares e Solidariedade Social aprovado pelo decreto-lei nº 119/83 de 25 de fevereiro abrange outras instituições de solidariedade social e alarga a sua ação a outras áreas como à da saúde, à da formação profissional e à da habitação social.

Fazendo parte das Instituições Particulares de Solidariedade Social, as Misericórdias puderam iniciar um novo ciclo da sua vida, escolhendo livremente as suas áreas de atividade e beneficiando do apoio do Estado, mediante acordos de cooperação.

A Misericórdia de Vila do Conde, a partir de 1984, recupera a sua atividade, começando por rever o seu compromisso (Estatutos). Nesta revisão se destaca a abertura às mulheres a possibilidade de serem eleitas para qualquer órgão social, a criação de um novo órgão: o Conselho Fiscal ou Definitório e uma espécie de plano de atividades de longo prazo, mencionando as áreas em que pretende atuar: “o apoio às Famílias e a proteção à Infância e à Velhice, através da criação e manutenção de Lares, Centros de Dia, Creches e Jardins de Infância e Serviço Domiciliário, e ainda a promoção e a proteção da saúde”. Para poder definir as suas prioridades com segurança e de acordo com a realidade, mandou a Mesa Administrativa fazer o levantamento das

necessidades sociais da população de Vila do Conde. Um inquérito colocado às famílias por uma comissão de meia dúzia de jovens serviu de base à conclusão de que o apoio aos mais idosos era a primeira necessidade. Foi por aí que a Misericórdia de Vila do Conde começou, não sem que antes ainda procurasse fazer as diligências oficiais necessárias à localização das suas obras sociais porque o Lar de Terceira Idade era apenas a primeira das suas iniciativas. Garantida a localização das obras sociais, procedeu-se ao Inventário de património da Santa Casa, procurou-se valorizá-lo e iniciou-se um processo de negociação para aquisição dos terrenos necessários à construção dos edifícios.

Desde o princípio que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde pensou que, isoladamente, não poderia levar por diante as ações que tinha projetado pois sabia que havia outras necessidades: crianças sem apoio familiar, deficientes que precisavam de cuidados especiais, serviços de saúde de proximidade e de qualidade, etc. Tinha a consciência de que a Misericórdia não pertencia apenas aos Irmãos; era uma instituição que pertencia à comunidade, existia para dar resposta às suas necessidades, mas precisava também da sua cooperação. Coerente com esta conceção, as Mesas Administrativas procuraram sempre abrir-se à comunidade, fazendo-a participar em todas as suas iniciativas. E a comunidade correspondeu. Não só participava com a sua presença em eventos da Misericórdia como a Ceia de Natal, a Gala e o Rally Paper, etc., como um número apreciável de beneméritos tem ajudado a construir e a assegurar a manutenção das obras sociais em funcionamento. Mas a reciprocidade também existe: a Misericórdia não se limita a receber; a sua missão principal é a de dar. Investiga onde há necessidades e procura logo dar-lhes resposta, diminuindo o sofrimento dos carenciados. Foi dentro deste espírito que a Misericórdia de Vila do Conde cresceu. Depois do Lar de Terceira Idade, o Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência em Touguinha, a Unidade de Grandes Dependentes, a Casa da Criança, o Centro Social em Macieira, a Residencial Assistida, a Empresa de Inserção, a Casa das Rosas (Cantina Social e Centro de Alojamento de Emergência Social), o Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia em Fajozes.

Destacamos ainda o que a Misericórdia de Vila do Conde fez na área da saúde. Era esta a área tradicional das Misericórdias em geral, para a qual tinham, portanto, vocação e experiência. Não admira que a Misericórdia de Vila do Conde tenha demonstrado a sua vontade de investir nesta área. Até porque o Hospital de Vila do Conde não assegurava serviços suficientes para as necessidades da população. A pouco e pouco iam fechando alguns serviços e as pessoas tinham de se deslocar a outros hospitais que ficavam às vezes a grande distância. Foi com o objetivo de assegurar serviços de saúde de proximidade e de qualidade que a Misericórdia de Vila do Conde se decidiu a alargar os seus serviços a esta área, tendo começado por instalar um “Centro de Rastreio e Diagnóstico do Cancro”, em 1989 e hoje tem à disposição do público um conjunto de serviços nesta área que merece a preferência dos vilacondenses e das pessoas de concelhos vizinhos. Esta preferência crescente pelos serviços de saúde da Misericórdia de Vila do Conde tem servido de fator motivador de crescimento nesta área de tal modo que ela já ultrapassa em volume de pessoas e investimentos a área social. E a previsão é a de que o ritmo de crescimento continue.

JORNAL Póvoa SEMANÁRIO

www.povoasemanario.pt

Especial 100 anos Varzim

Diretor: José Gomes Alves | Quinzenal | Fundado em 28 Outubro 1998 | Preço avulso: 0,90€ | Série 2 | Nº 24 | 29 Dezembro 2015

ATUALIDADE



Cruz Vermelha inaugurou nova sede e consolida-se junto da comunidade poveira

→ PÁGINA 9

Associação Empresarial aprovou orçamento de 150 mil euros mas tem expectativa de angariar apoios às empresas através do Plano 100 do governo

→ PÁGINA 9

Movimento da Luna vai apoiar outras crianças doentes

→ PÁGINA 17

DESPORTO

Varzim completou o centenário. Nesta edição encontra histórias curiosas, entrevistas a apoiantes e velhas glórias numa edição especial.

→ PÁGINAS 10 a 20

Varzim emblema centenário



CA Soluções de Habitação

PROTEJA A SUA FAMÍLIA PARA A VIDA.

Campanha Válida até 31/12/2015

Para mais informações, consulte a sua Agência ou:

Linha Directa 808 20 60 60

www.creditagricola.pt

PUBLICIDADE 11/2015



CA Seguros

CA Vida

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local
Desde 1911

Espaço Saúde

Via verde do AVC com dificuldades em manter equipas de prevenção

A dirigente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) Guadalupe Simões alertou no dia 23 para a existência de serviços da Via Verde Coronária e do AVC com dificuldades em garantir equipas de prevenção devido à diminuição do valor pago aos profissionais.



Guadalupe Simões falava à agência Lusa a propósito da morte de um jovem no Hospital de São José, em Lisboa, por alegada falta de assistência especializada ao fim de semana.

Para a dirigente do SEP, esta situação – que existe em outras áreas no Serviço Nacional de Saúde (SNS) – deve-se à diminuição do valor pago às equipas de prevenção que optam por ficar em casa com a família.

“Daquilo que temos conhecimento, há variadíssimos serviços da chamada Via Verde Coronária e para o AVC (Acidente Vascular Cerebral) com dificuldades em manter equipas de prevenção, precisamente por causa dos cortes”, adiantou.

Antes dos cortes decididos pela anterior equipa ministerial, dirigida por Paulo Macedo, os profissionais das equipas de prevenção recebiam como se estivessem a trabalhar durante o período em que estavam de prevenção, sem que tal exigisse a sua presença no hospital.

Em caso de serem chamados, estes profissionais recebiam valores de hora extraordinária.

O que fazer para evitar a Constipação

É provocada por vários vírus que causam uma infeção ligeira do trato respiratório superior, distinta da gripe. «Os microrganismos responsáveis propagam-se facilmente através das gotículas de saliva ou expetoração, libertadas pelo doente ao respirar, espirrar ou tossir. As mãos são um dos principais meios de propagação», refere o infeciologista. Não existe um grupo de risco definido, uma vez que a doença pode atingir qualquer pessoa.

No que se refere a sintomas, sem o quadro sintomático da gripe, a constipação afecta «o nariz, a garganta, os seios perinasais e os brônquios», diz José Neves. Esta situação viral «dá um quadro que não implica as repercussões sistémicas da gripe, nem a febre, as cefaleias ou as mialgias», acrescenta o especialista.

Como esclarece este médico, «o diagnóstico é clínico». «É uma doença benigna, por isso, não se recorre aos antivirais. Apenas se deve reforçar a hidratação e tomar um antipirético e descongestionante nasal ou anti-histamínico (para a obstrução nasal e rinorreia)», esclarece ainda.

(In <http://lifestyle.sapo.pt>)

Quase metade dos psiquiatras já ponderou suicidar-se e 4,3% tentou matar-se

Quase metade dos psiquiatras portugueses já ponderou o suicídio, um terço pensou mesmo numa forma de o fazer e 4,3% já tentaram matar-se, segundo um estudo publicado na *Ata Médica*.



O estudo “Comportamento suicidário nos internos de psiquiatria em Portugal: Comparação com a realidade europeia” foi coordenado pelo psiquiatra João Gama Marques e publicado na edição de setembro/outubro da revista *Ata Médica Portuguesa*.

A investigação resultou das respostas a um questionário enviado a todos os 159 médicos internos das especialidades de psiquiatria de adultos e de psiquiatria da infância e da adolescência em Portugal, dos quais 62 responderam (40,3 por cento).

Segundo os resultados, 43,5% dos inquiridos já pensaram que seria melhor se morressem e 32,6% já ponderaram cometer o suicídio. Foram ainda identificados 4,3% de psiquiatras que tentaram suicidar-se.

Nova combinação de fármacos consegue tornar VIH indetetável no sangue



Uma empresa norueguesa de biotecnologia que trabalha para criar uma vacina contra o vírus da imunodeficiência humana adquirida (VIH) anunciou os primeiros resultados de uma vacina experimental que conseguiu “desalojar” e praticamente eliminar o vírus do corpo dos seropositivos.

Atualmente, os tratamentos antirretrovirais permitem controlar o vírus nos pacientes seropositivos, mas não conseguem desfazê-lo definitivamente.



**Prestação de Serviços de Medicina do Trabalho.
Segurança e Higiene no Trabalho.**

e-mail: seguranca@medicassur.pt
www.medicassur.pt

Rua Almirante Reis, N° 163
4490-438 Póvoa de Varzim

Tlf: 252 620 001
Fax: 252 621 079

20
anos
craveiro
mobiário



DESEJAMOS-LHE
FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO



20
anos



www.craveirocozinhas.pt

Economia

Rio Alto - Empreendimentos Turísticos

A RIO ALTO, que vemos na Estrada Nacional, no lugar da Carregueira, Estela, não é só uma bomba de gasolina. Por trás desta fachada está uma panóplia de serviços que vai desde a restauração à lavagem de carros.

Criada em 18/12/1965, foi nesse dia abastecido o primeiro carro, pelo Bispo D. Daniel Junqueira, que presidiu à inauguração e abasteceu um carro dos Bombeiros.

Cinquenta anos depois e já na ausência de um dos três irmãos Eiras que fundaram a Empresa e que faleceu, familiares, amigos e convidados celebraram o cinquentenário. Entre os convidados estava o Presidente da Associação Empresarial da Póvoa de Varzim, que entregou ao Sócio Fundador, uma cópia da admissão como sócio de pleno direito, com o nº 1511 em 01/07/1967, realçando que tendo já nesta altura a Associação Empresarial atingido o nº 2571, a Rio Alto, fruto de renumerações sucessivas, é o número 67.

A RIO ALTO vai continuar na senda do progresso, sendo uma empresa familiar que tem já projetos para o futuro: tendo assumido a representação da família, José Alberto Eiras agradeceu no final o empenho dos colaboradores, realçando que alguns têm dezenas de anos de casa e ainda aos parceiros de negócio, aos clientes e fornecedores.



Redução de IMI beneficia famílias com filhos em mais de 200 municípios



A redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para famílias com filhos dependentes vai marcar o ano de 2016, numa medida recusada por algumas autarquias e que terá valores de desconto diferenciados consoante os municípios.

Segundo o Orçamento do Estado de 2015, os municípios podem adotar uma redução do imposto a pagar por proprietários de imóveis conforme o número de filhos: até 10% com um dependente, até 15% com dois e até 20% com três ou mais.

O desconto, no entanto, não será igual em todos os municípios, porque, além dos que recusaram a proposta do primeiro Governo de Passos Coelho (PSD/CDS-PP), alguns adotaram variações na diminuição da taxa e do número de filhos envolvidos - há quem só reduza parte da taxa ou só a partir do segundo ou terceiro descendente.

(In Jornal de negócios; rr.pt; jn.pt)

Factura da Sorte vai dar certificados de aforro em vez de automóveis

O sorteio promovido pelo Estado da Factura da Sorte vai deixar de dar automóveis. O prémio passa a ser certificados de aforro.



O sorteio Factura da Sorte vai passar a dar certificados de aforro, em vez de automóveis, como acontece desde 2014, altura em que foi criado para incentivar os contribuintes a pedirem factura, adiantou à Lusa fonte do Governo.

A alteração ao prémio da Factura da Sorte deverá acontecer a partir de Abril, devendo o valor do certificado de aforro ser semelhante ao do prémio actual, que ronda os 40 mil euros.



www.gaseguros.pt
G. A. Corretores de Seguros, Lda

Corretores de Seguros Insurance Brokers

Rua Abade Martins de Faria, 202 - Beiriz | Apartado 60 - 4494-909 Póvoa de Varzim
T. 252 696 705 - F. 252 696 137

Restaurante Mundo do Bacalhau

Pode almoçar no
Mundo do Bacalhau
a partir de **1,99€**

Picanha, Frango, Feijoada à Transmontana
para além de outros pratos com preços diferenciados
(exceto aos domingos e feriados)

Festas com Música ao Vivo

31 Dez . Música ao Vivo
Aberto dia 31 Dez e 1 Jan



Festas de Aniversário

O aniversariante não paga

Oferta de 1 garrafa de Champanhe por cada 10 pessoas

Reservas pelos telefones: 252 040 279 | 962 904 163 | Rua Latino Coelho nº 732 r/c Póvoa de Varzim

Cruz Vermelha inaugura nova sede



No passado dia 19, foi inaugurada a nova sede da Delegação poveira da Cruz Vermelha Portuguesa, com a presidente da instituição, Luísa Tavares Moreira, e o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Aires Pereira.

As novas instalações localizam-se nas traseiras da Biblioteca Municipal, junto ao Bairro Alberto Sampaio. Luísa Tavares Moreira, Presidente da Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim, disse que “finalmente estamos numa sede própria, depois de vários

anos em que estivemos na Praça do Almada por gentileza dos proprietários”.

Aires Pereira transmitiu que a nova localização do edifício da Cruz Vermelha “resolve várias situações, entre as quais a proximidade com os

moradores do bairro social”.

O edil revelou que “em 2016, vamos ampliar o jardim da Biblioteca e aumentar a capacidade do arquivo do edifício de modo a integrar o espaço vazio existente entre a sede da Cruz Vermelha e a Biblioteca”.

AEPVZ aprovou orçamento para 2016

O presidente da Associação Empresarial da Póvoa de Varzim (AEPVZ) espera que a instituição possa ter acesso ao pacote de 100 milhões de euros que o Governo vai libertar para dinamizar o tecido económico. José Gomes Alves viu aprovado o plano de atividades e orçamento da Associação para o próximo ano, mas antes do “sim” da assembleia geral foi conhecer as novidades que podem alterar as op-

ções para o futuro mais próximo. A Associação espera alargar o número de projetos de apoio financeiro que estão nesta altura em curso. Diz Gomes Alves que “o Governo anunciou às associações empresariais que tem para atribuir 100 milhões de euros em 100 dias para investimento nas empresas, através de um empréstimo garantido do BCE – o chamado Plano 100”. Uma boa notícia, num cenário de contra-

riedades.

O certo por enquanto é que há um orçamento aprovado na ordem dos 150 mil euros, que o presidente da AEPVZ considera ser “realista”, apesar de constituir um dos mais baixos dos últimos anos. É que muita da actividade anterior passava pela Formação, o que não foi o caso nos últimos dois anos.

A mesa da assembleia geral foi constituída pelo presidente da mes-

ma, José Pedro Araújo, sendo, pela primeira vez de assinalar, que também uma mulher esteve presente na mesa desta sessão.

Quanto ao trabalho da instituição, Gomes Alves, aponta como uma das maiores dificuldades do quotidiano o abatimento mensal de cerca de 2 mil euros à dívida da AEPVZ. “É uma dívida que não foi feita por nós, mas que temos de amortizar”, afirmou o presidente.

Nos 100 anos do Varzim é anunciado jogo de apoio com o FC Porto

Mais de uma centena de associados participaram nas cerimónias comemorativas do centenário do Varzim, que decorreram na manhã do dia de Natal. O Varzim deu início às comemorações com a habitual cerimónia solene no estádio, seguindo-se a romaria ao cemitério da Póvoa.

O relógio marcava 11h00 em ponto, quando o associado nº5 do Varzim, Guilherme da Nova, içou a bandeira no mastro principal do estádio, num momento sempre emocionante, ao som do hino do Varzim.

De seguida, os associados presentes dirigiram-se ao museu do clube, situado na bancada norte, para visualizar os troféus e medalhas conquistadas pelo clube ao longo destes cem anos de história, e também para os habituais discursos.

Macedo Vieira, presidente da comissão do centenário varzinista, divulgou que no final da época o Porto

vem à Póvoa de Varzim realizar um jogo particular "e espero que para festejar o título nacional e proporcionar uma boa receita para aliviar a tesouraria do Varzim".

O ex-autarca apelou aos jovens para trazerem "sangue novo" ao clube, realçando ainda as desigualdades quanto aos direitos televisivos entre os clubes grandes e os pequenos.

O presidente do clube, Pedro Faria, sublinhou que foram "anos difíceis. Fui um dos poucos que acreditei que era possível chegar aos 100 anos".

Já Aires Pereira, presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, apelou "a todos aqueles que serviram o clube e que estão interessados em que este continue, que não criem mais dificuldades em relação àquelas que já decorrem. O clube para ter credibilidade tem que honrar os seus compromissos, e



quando há receitas, tentam bloquear, como aconteceu recentemente com os direitos televisivos". Lídio Marques, presidente do Conselho Varzinista e presidente honorário do clube, deixou uma palavra de união. E para finalizar, João Mariz, presidente da Assembleia Geral

do Varzim, deixou uma mensagem de esperança com desejo de voltar a ver em breve o Varzim na Primeira Divisão.

Depois, seguiram-se as romagens aos cemitérios para homenagear os Varzinistas falecidos este ano e os fundadores do clube.



Póvoa
SEMANARIO

Propriedade: Jornal Póvoa Semanário - Unipessoal, Lda.
NIPC: 513 657 312

e-mail: geral@povoasemanario.pt

Sede: Alameda da Linha da Póvoa, 538
4490-269 Póvoa de Varzim
telefone 252 620 001

Publicidade: 965 060 934

Sócios com 100% capital: José Gomes Alves

Capital Social: 5.000,00 euros

Redação: José Gomes Alves (CP 7452) | José Júlio Alves (CO 495) | Carlos André (TPE-381) | Ricardo Gomes Alves (TPE-382)

e-mail: redacao@povoasemanario.pt

Fotografia: Luís Xavier

Sede: Alameda da Linha da Póvoa, 538
4490-269 Póvoa de Varzim
telefone 252 620 001

Publicidade: 965 060 934

Internet: www.povoasemanario.pt

Paginação: Linkage - Publicidade e Comunicação, Lda.

Impressão e Acabamento: Empresa do Diário do Minho, Lda.

Série 2 | Nº 24

Quinzenal | Regional

Tiragem: 3000

Preço avulso: 0,90€

Nº Reg. ICS: 122492

Nº Sócio API: 05052

Dep. Legal Nº 128933/98

ISSN Nº 1646-2904

Póvoa
SEMANARIO

Assine e Receba em Casa!

25€ /ano para Portugal . 50€ /ano para o estrangeiro

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Localidade _____

Telefone _____ E-mail _____

Data Nascimento ____/____/____ Profissão _____

Preencha e envie para Rua Almirante Reis, 163 - R/C - 4490-463 Póvoa de Varzim



*A Junta de Freguesia de Laundos
deseja Boas Festas a toda a população.*



Parabéns Varzim Sport Club!

Carlos André Maio

Para mim o dia de Natal é sempre especial, é sinónimo de Varzim, ir ao estádio e não escondo a grande emoção que é, ver a gloriosa bandeira subir no mastro do estádio todos os anos. Apesar das dificuldades que o clube sempre viveu e vive, as superou e vai superando. Há pessoas que não acreditavam que chegaríamos até aqui mas conseguimos. Este clube é mesmo especial. Se muitos dos clubes passassem metade daquilo que nós passamos nos últimos anos e ao longo dos cem anos já teriam desaparecido, mas nós somos Varzim,

somos diferentes. Sempre que o clube esteve à beira da extinção os associados se uniram e não só foi recuperando aos poucos a nível financeiro como principalmente a nível desportivo, nomeadamente nos últimos cinco anos, em que sofremos muito, por muito passamos... mas resistimos. Estamos aqui! Estamos vivos! Lembrem-se? Estivemos à beira das distritais. Conseguimos recuperar, subir de divisão e agora mais perto do lugar que nos pertence - a Primeira Liga! Não peço já a Primeira Liga, pode demorar 2, 4 ou 5 anos, importa-me

mais a estabilidade do clube. Que não volte a cometer erros do passado. Que seja um clube pobrezinho mas honrado, que cumpre com os seus compromissos e que vá pagando aos poucos aquilo que deixou para trás por pagar. Acima de tudo que não dê um passo maior que a perna. Que não gaste aquilo que não tem. Não tenho pressa em subir, o que me importa é o bem do clube, chegar ao dia 25 de Dezembro e estar lá!

Ala-Arriba Varzim S.C!
Viva o clube centenário!

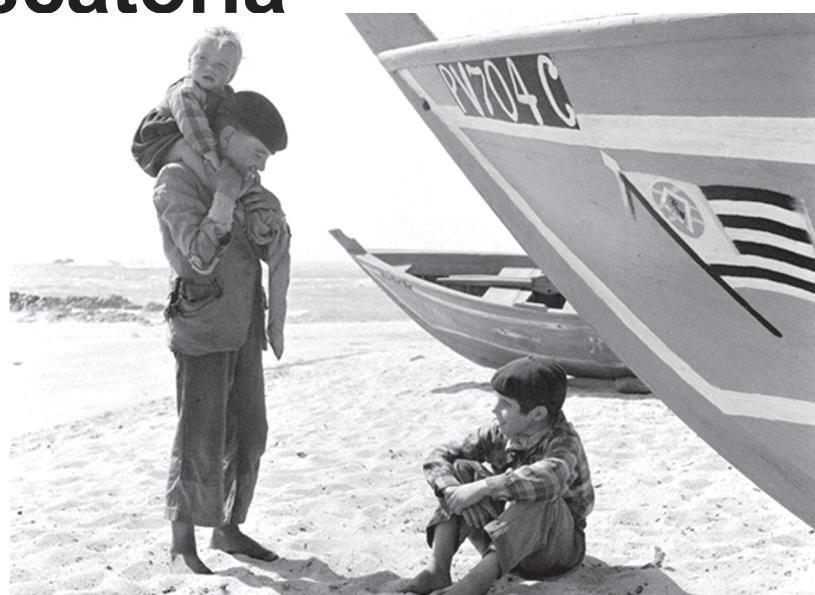


Carlos André Maio

O Varzim e a malta piscatória

O Varzim conta com uma massa adepta fervorosa, e muitos deles são ligados ao mar. Uma boa parte dos nossos sócios são pescadores, muitos deles vivem na Póvoa, mais concretamente na zona da Lapa, alguns ao Norte, e também na zona das Caxinas e Poça da Barca, onde parte da população é apaixonada pelo grande Varzim, e o seu bairrismo é inconfundível. Nos jogos do Varzim, basta olhar para a superior e olhar para aquela bancada que é designada como a "bancada dos doentes", a bancada que mais puxa pela equipa, e verifica-se que muita gente presente naquela bancada é ligada ao mar, são pescadores que quase todos os dias partem do porto de pesca da

Póvoa de Varzim rumo à faina. Alguns deles ficam junto às redes a protestar com bandeirinha quando este se porta mal, ou marca uma falta ou um fora-de-jogo inexistente(s). Temos aqui duas demonstrações. São muitos os barcos que colocam o símbolo varzinista nas suas embarcações, ora à proa, ora na casinha do leme. São bravos Lobos do Mar, que têm muito orgulho no seu clube de coração. Muitas vezes o Varzim é tema de conversa nos cafés. Alegria quando ganha, tristeza quando perde. Muitos deles juram amor eterno ao Varzim, "seja na 1ª Liga ou na distrital, serei Varzim até morrer!". São pessoas que vivem intensamente o nosso Varzim.



mjvendeiro
instinto natural

mjvendeiro.pt

Boas Festas

A M.J. VENDEIRO, desde 1994, tem como vocação servir os clientes particulares e empresariais, pautando-se pelo respeito do meio ambiente e ética nos mercados onde actua.

A actividade da M.J. VENDEIRO consiste em:

- comercialização de combustíveis (BP e REPSOL)
- distribuição de combustíveis ao domicílio ou a empresas, da marca REPSOL - Energy e+ (aquecimento), Diesel e+ (rodoviário) e Agrodiesel e+10 (verde)
- 22 postos de abastecimento e cinco armazenagens para distribuição de combustíveis
- oferta de serviços aos clientes que diariamente visitam os seus postos de abastecimento: lavagens automáticas, limpeza de estofos, aspiração, jetwash, sempre com lojas de conveniência muito atractivas e acolhedoras.

OS Nossos Postos

Póvoa de Varzim Themoteo	Vila Pouca de Aguiar	Tadim Braga	Mouquim Fimaliação	Vilarinho das Cambas	Lousado Fimaliação	Malta Vila do Conde	
Ardegães	Balazar	Correlhá	Póvoa de Varzim	Terroso	Penafiel (nascente)	Penafiel (poente)	
Cavalões	Leça do Balio	Maia (centro)	Moreira da Maia	Paços de Ferreira	São Mamede de Infesta	Lixa	Gondifelos

Zé Maria, o jovem que deixou a vida



Começaste a jogar futebol relativamente tarde. Como surgiu o convite do Varzim?

Eu estava a cumprir a minha segunda época no Famalicão e a fazer um grande campeonato. Recordo-me que nesse mesmo ano viemos ao tradicional Torneio de Verão da Póvoa. Eu era ponta de lança e ganhámos 1-0 ao Varzim, gol de minha autoria. A partir daí, o Varzim e outras equipas interessaram-se por mim. Então, o Senhor Lídio Marques [Presidente do clube] disse ao Senhor Zacarias Couto [Secretário Técnico] para ir a minha casa apresentar uma proposta. Nem olhei para trás, em dois minutos estava tudo acordado. Era o clube da minha terra, do qual ainda hoje continuo a ser sócio com quotas pagas. Sempre que a minha vida profissional o permite, vou sempre ver o Varzim.

Mas depois começaste a jogar em “terrenos mais recuados”. Porquê?

Foi num jogo em que o Famalicão foi fazer ao campo do Riopele. Um dos nossos jogadores lesionou-se e

fui ocupar o lugar dele. Lembro-me perfeitamente do nosso treinador de então, o Fernando Tomé [actual coordenador do futebol jovem do Vitória de Setúbal] me ter perguntado: “Zé Maria, és capaz de desempenhar a função de central?” Respondi: Mister, dentro das minhas possibilidades vou tentar desrascar-me. A partir desse momento, fui alternando entre a defesa e o meio-campo.

Pelo que disseste, o teu percurso não foi igual ao da maioria dos outros jogadores de futebol. Começaste a jogar futebol muito tarde.

Sim, nos Leões da Lapa com 20 anos. Mas com 15/16 anos jogava futebol de salão no Desportivo da Póvoa e as pessoas diziam que eu era um bom jogador. Vim prestar provas ao Varzim, mas como não podia vir sempre aos treinos, em virtude de “andar ao mar”, o falecido Carvalhido dispensou-me.

Depois dos Leões da Lapa, fui jogar para o Fajozes. Era ponta de lança, marcava golos e as pessoas chamavam-me Yazalde [antiga glória

do Sporting]. Estive lá três anos. Depois, o Leonardo levou-me para o Castelo da Maia, onde estive uma temporada. Entretanto, em razão das minhas exibições, surgiram alguns convites (Paços de Ferreira, Penafiel, Famalicão). Novamente, por intermédio do Leonardo, de quem era muito amigo, fui para esta última equipa. Aí, ganhei maturidade e pude aperfeiçoar alguns aspectos técnicos e táticos. Como disse anteriormente, foi então que apareceu o Varzim. Assinei um contrato de três anos, isto na época de 1983/84. Na época seguinte, em Janeiro de 1985, tive a infelicidade, num jogo contra o Benfica, em que perdemos 1-0, de partir a perna numa disputa de bola. Essa partida foi a repetição de uma outra, que estávamos a ganhar 1-0, mas que não chegou ao fim, porque o fiscal de linha foi agredido com uma garrafa arremessada pelos adeptos do Benfica. A partir daí, foi sempre “a pique” e acabámos por descer de divisão, depois de estarmos próximo dos lugares europeus. Recuperei, e no ano seguinte, subimos novamente. Lembro-me bem desse

último jogo da liguilha, num Domingo de chuva, contra a União da Madeira. Ganhámos 2-1 e o apoio dos nossos adeptos foi decisivo. Então, renovei por mais dois anos. No primeiro, ficámos nos primeiros lugares da tabela, no segundo, descesmos. De recordar que fizemos quase toda a segunda volta os jogos em casa em terreno emprestado, pois o nosso Estádio foi interdito após um jogo com o Portimonense. No ano seguinte, fui para o Tirsense, permanecendo aí três anos, regressando ao Varzim para cumprir mais duas épocas.

Foi uma decisão difícil trocar o Varzim por outro clube?

Sim, porque eu era uma pessoa muito acarinhada pela massa adepta do Varzim, que me via como um dos seus símbolos dentro das quatro linhas. Era o tipo de jogador a quem a frase mais vale quebrar do que torcer se pode aplicar. Eu sentia o peso desta camisola...

O que sentiste quando regressaste à Póvoa para defrontar o teu Varzim?



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
VILA DO CONDE

Rua Rainha Dona Leonor, 87 - 4480-247 Vila do Conde
Tel. 252 249 100 | Email: geral@scmvce.pt

Atendimento Permanente - 24horas

Serviço de
Enfermagem

Consultas de
Clínica Geral

por 25€

no mar para correr nos relvados

Para quem pisava este relvado todos os dias, foi muito difícil. Muitas pessoas não viram com “bons olhos” a minha saída do Varzim, outras, entenderam. O clube é eterno e os jogadores passam por ele, mas eu sentia um enorme prazer em jogar pelo Meu Varzim. Aquele dia foi muito estranho. Eu olhava para as camisolas do Varzim, particularmente para a 6 e dizia para mim mesmo: tantos anos joguei com aquela camisola... Mas eu era profissional e tinha que defender as cores do meu clube de então, o Tirsense. Ganhámos esse jogo, mas, por respeito ao Varzim e à sua massa adepta, não fiz grandes festejos, quer no momento do golo, quer no final do jogo. Enquanto jogador do Varzim era diferente. Quando marcávamos um golo, subíamos a rede e incentivávamos os sócios, partilhando essa alegria com eles.

Lembras-te de alguns golos que marcaste?

Lembro-me, particularmente de um ao Guimarães, na baliza norte. Uma bola tirada da área, pico-a sobre a defesa e depois, em frente ao Jesus, foi só escolher o lado. Foi um golo lindo, de fazer levantar qualquer estádio. Tive de o partilhar com a nossa massa associativa junto da rede. Fiz, também, dois golos ao Rio Ave. Um parecido com o que marquei ao Guimarães. (o Guarda-Redes era o Figueiredo), o outro, na sequência de um cruzamento da direita do Vitoriano, ao primeiro poste, “Pimba”. Posso afirmar que nunca perdi um jogo contra o Rio Ave. Numa outra ocasião, na época 1984/85, num jogo disputado no Estádio do Mar em Matosinhos, “casa emprestada” ao Salgueiros, empatámos 2-2 e os golos foram de minha autoria. Por época fazia sempre 5/6 golos. Eu era um jogador atrevido. Tenho a certeza de que se os treinadores me dessem mais liberdade para subir, poderia fazer mais alguns, mas eles não deixavam, pois diziam que eu era essencial para dar equilíbrio ao meio-campo. Nas duas últimas épocas do Varzim era eu que “batia” os penalties e, por essa razão, numa delas fui o melhor marcador da equipa.

Sentes-te uma referência para qualquer jogador que enverga esta camisola?

O pessoal que me viu jogar diz isso. O Zé Maria era um homem que lutava até ao fim das suas forças dentro das quatro linhas. Hoje em dia, vejo o exemplo do Telmo. Já tem uma certa idade, mas parece um jovem, pela forma como ele se entrega ao jogo. Para mim ele não é Brasileiro, digamos que é um Brasileiro nascido na Póvoa. Se todos fossem como ele...

Existem diferenças entre o passado e a atualidade em relação à MÍSTICA POVEIRA?

Naquele tempo, éramos como uma família. Normalmente, às segundas-feiras, para conviver e extravasar a tensão do jogo anterior, íamos comer a posta de bacalhau ao Paulino, em Laúndos. Na semana seguinte, quando entrávamos em campo, incentivávamo-nos uns aos outros e tentávamos passar a MÍSTICA aos mais jovens. Essa Mística existia mesmo. Depois, os sócios transmitiam-nos apoio e nós sentíamos esse “calor humano”. Antigamente tínhamos o Estádio do Varzim cheio. Essa era, também, uma motivação extra. Aos atletas vindos da formação e aos recém chegados ao clube, tentávamos encaixá-los no perfil da NOSSA MÍSTICA e da GARRA POVEIRA. Era assim que se faziam os plantéis do Varzim. Hoje, o Miguel, o André e o Telmo, são os principais portadores desse sentimento VERDADEIRAMENTE VARZINISTA. Mas, voltando aos meus tempos de jogador, quando perdíamos, eu tinha vergonha quando saía à rua. Sentíamos o peso e a responsabilidade em vestir esta camisola! Nós passávamos na rua e as pessoas questionávamos acerca do jogo e, muitas vezes, mostravam o seu desagrado por termos perdido. Na semana a seguir a uma derrota, eu vinha a pé para os treinos e evitava passar por onde estivesse muita gente. Sentíamos essas derrotas. Agora, isso não acontece. Ainda hoje em dia, o Manuel Fernandes (antigo capitão e goleador do Sporting), quando me encontra, falámos sempre um bocadinho de futebol, comenta: “Zé, o teu Varzim está mal. No meu tempo, quando saíamos do autocarro para entrar naquele estádio, já sentíamos as nossas pernas a tremer. A pressão daqueles adeptos era enorme. Não só nós, mas também o Benfica e o Porto, tínhamos um grande respeito pelo Varzim.” Eram outros tempos.

Inclusive, lembro-me que o Diamantino Miranda, na semana em que assinou contrato como treinador do Varzim, deu uma entrevista antes do jogo para a Taça de Portugal contra o Benfica, de boa memória, pois (ganhámos 2 x 1) disse: “na semana anterior a vímos jogar à Póvoa sentíamos muito esse jogo, pois era um campo difícil para qualquer adversário. “Todos sentiam isso.” Aliás, o actual treinador do Varzim [Dito], reconhece que, de facto, quando vinha aqui o Braga ou o Benfica jogar aqui à Póvoa, eles tinham de lutar para sair daqui com um resultado positivo.

Qual a tua maior alegria enquanto jogador do Varzim?

Foi quando subimos de divisão, na época 1985-86. Já falámos nesse

jogo [contra o União da Madeira] num dia de muita chuva, mas com o estádio cheio. Fizemos o 1-0, eles empataram já na segunda parte, mas ainda fomos a tempo de ganhar o jogo. Lembro-me que, quase a acabar, eu salvei um golo mesmo em cima da linha de baliza. No final do jogo, fizemos a festa, fomos em ombros até ao balneário. Como este jogo foi no mês de Junho, posso dizer que foi uma festa de São Pedro antecipada. Depois, fomos para o Casino comemorar até “às tantas”. Nessa semana, foi só festejar. Lembro-me que quase não almocei ou jantei em casa tantos foram os convites...

E no ano seguinte, o Varzim esteve quase a conseguir o acesso às competições europeias. Lembras-te?

Sim, perfeitamente. Foi por um ponto. Fizemos uma época muito boa. Também tínhamos uma excelente equipa, com muitos jogadores formados no clube que, tal como disse anteriormente, passavam essa MÍSTICA aos restantes jogadores do plantel. Na época seguinte, curiosamente, depois de um bom início de temporada, acabámos por descer de divisão. Mas, curiosamente, ganhámos em Alvalade 2-1 e empatámos no Estádio Nacional contra o Benfica 2-2, depois de estarmos a ganhar 2-0. Foi a tal época em que estivemos quase toda a segunda volta a jogar em casa emprestada (Tirsense, Rio Ave e Famalicão), por interdição do

nosso Estádio, por causa de uma invasão de campo num jogo contra o Portimonense, salvo erro, num Sábado de Aleluia. Na vitória em Alvalade em que ganhamos 2 – 1 (ver resumo), o treinador Henrique Calisto nas suas declarações à TV elogiou a equipa, nós que éramos uma equipa jovem e de poveiros. A partir daí, foi o descalabro total.

Qual o treinador que mais te marcou no Varzim?

Todos me marcaram. Mas, o falecido José Torres era para mim uma pessoa muito educada, um grande Homem e que sabia muito de futebol. Tanto é que, depois do Varzim foi treinar a Seleção Nacional. Foi muito bom ter trabalhado com ele. Também gostei de ser treinado pelo Félix Mourinho (pai de José Mourinho) pelo Henrique Calisto. Este último, era muito exigente e disciplinador. Foi com ele que alcançámos aquele excelente sexto lugar. O Fernando Tomé também foi um homem espetacular.

Já que estamos a falar de treinadores, imaginas-te nessa função?

Não. O meu tempo já passou. Na devida altura não se proporcionou e decidi optar por regressar às origens, ou seja, voltei a ser pescador a tempo inteiro. Não estou arrependido da decisão que tomei, pois esta foi a minha vida antes de me tornar profissional de futebol. Mas penso que tinha vocação para ser treinador.



GENTE DA VELHA GUARDA

Num clube cujas origens remontam a 1915, a história escreve-se, mais de oito décadas decorridas, com infinitos sinais de vida mas, também, com crescentes sinais de saudade. Sem limite, a ponte entre o passado e o futuro vai-se enchendo de nomes e factos. Os nomes são os dos homens que corporizaram os factos. Gente ilustre e gente modesta, costuma dizer-se, numa diferenciação um tanto sem sentido. Toda a gente de algum modo, se ilustra.

Rubem, o alfaiate



Um exemplo: Rubem dos Santos Paroleiro. Nascido na Póvoa e que era alfaiate. E que jogou no Varzim Sport Clube. Com 83 anos de idade em 2000 – menos dois do que o Varzim –, Rubem é um dos quatro sobreviventes da equipa que, na temporada de 1934/35, se sagrou campeã concelhia na categoria de “Honra”. Os três restantes dão pelos nomes de Arlindo Miranda, Fernando Boto (ambos radicados no Brasil) e Salvaterra (que vive em Aguçadoura).

Rubem era extremo-direito e vestiu a camisola do Varzim entre 1934 (tinha 17 anos) e 1940, ano em que, no mês de Março, se largou para a aventura africana. Fez-se funcionário público, “trabalhando nos comboios de Angola”, enquanto retomava a carreira futeboística no Ferroviário de Luanda, o clube da companhia de caminhos-de-ferro. A aventura durou, longamente até 1975, um ano depois de “Abril de 74”. Reformado, Rubem regressou ao chão de origem.

Invejável octogenário, Rubem dos Santos Paroleiro encontra-se com antigos e novos amigos, vai sempre ao futebol, traz no bolso o cartão de sócio nº 1076 do seu Varzim. Pergunte-se-lhe como era o futebol no seu tempo e ele responderá que “era melhor, jogava-se com amor à camisola”. E não só.

- Sendo alfaiate, tratava do meu próprio equipamento. Não todo, porque o Varzim fornecia as botas e camisola, mas eu entrava com as meias, que comprava, e calções que eu mesmo confeccionava.

Ordenado? Prémio de jogo? O velho extremo-direito, que foi alfaiate e trabalhou, em África, nos comboios, conta como era:

- Nos jogos que fazíamos fora de casa, tínhamos muita sorte quando aparecia um director para pagar um posta de bacalhau frito e um copo...

Era, mesmo, por amor à camisola ou à arte. Sentimento que ia dos jogadores aos dirigentes. Rubem recorda um episódio saboroso:

- Certa vez, íamos nós receber o Desportivo de Portugal, do Porto, para um jogo do “Distrital” e um director chamado Laranjeiro foi a Monção comprar uma gaita de foles. Comprou a gaita e arranjou um tocador. Nas vérperas do jogo, no meio da rua, junto de uma grande tabuleta, o homem tocava a gaita e toda a gente parava a ouvir – e lia a tabuleta. Encheu-se o campo e ganhámos o jogo. Depois, fomos ao Desportivo e perdemos, mas foram tantos varzinistas atrás da equipa que metade nem sequer conseguiu entrar no campo!...

ondaviva



2015
sempre consigo

Malgueira, “demónio de habilidade”

Na solene cerimónia comemorativa das “Bodas de Ouro” do Varzim, em 1965, quando o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, colocou na bandeira alvinegra a Medalha de Bons Serviços desportivos concedida pelo Ministro da Educação Nacional, o estandarte era garbosamente empunhado por um antigo futebolista do clube. José Malgueira, de seu nome.



No Varzim, José Malgueira é tido como uma das suas muitas “reliquias”, Na revista que assinalava o cinquentenário, uma das páginas era, exactamente, dedicada a Malgueira, definido como “esse demónio de habilidade que enchia os campos com as suas arrancadas, com os seus driblings e, sobretudo, com o seu apego, a sua luta de coração”. E, mais adiante, como “azougado e habilidoso, honesto e sensato”. Não era dizer pouco.

Futebolista infantil do Varzim aos 12 anos de idade, ainda nos tempos de arrancada do clube, Malgueira vestiu a camisola varzinista nas décadas de 20 a 30, participando em jogos entre as melhores equipas nortenhas, “com que nos batíamos de igual para igual, só o F.C.Porto é que nos conseguia ganhar, aqui, na Póvoa”.

De entre as suas inúmeras recordações desportivas, Malgueira escolheu uma para contar na tal revista do cinquentenário. Aqui a transcrevemos, *ipsis verbis*:

“Foi passado em Amarante, num dos desafios de bota-fora, para as finais de campeões. Fomos lá, ganhamos. Durante o desafio, houve vários casos, e no fim do jogo, também houve. Mas quando saímos de Amarante e nos julgávamos livres daquele sarilho, ao chegarmos à vila da Lixa, deparámos com uma multidão no meio da estrada. Todos pensámos que eram os de Amarante que nos vinham fazer uma espera. Afinal de contas, com surpresa nossa, as pessoas que ali se encontravam fizeram sinal para pararmos e, em cortejo, com grupos de meninas atirando-nos flores, entrámos na vila da Lixa. Quiseram festejar a nossa vitória sobre os rivais e vizinhos amarantinos. O susto foi enorme, mas compensou...”

Memória florida de José Malgueira, um entre tantos velhos e respeitáveis servidores do Varzim.

QUIM E SIDÓNIO: um somatório de 25 anos com a camisola do Varzim



Muitos, quase intocáveis, foram os atletas que, ao longo de décadas, deram ao Varzim o contributo do seu talento, da sua generosidade e da sua fidelidade sem quebras. Bem sabemos que os tempos eram outros, que não haviam constantes leilões de jogadores e muito menos “lei Bosman”, eram apenas tempos em que existia e pesava um valor praticamente desaparecido que se identificava por amor à camisola.

Na década de 70, no espaço de três anos, dois atletas varzinistas despediram-se da actividade em outras tantas festas “de homenagem”, que as havia e com motivo sério. Esses dois futebolistas chamavam-se Sidónio Bastos e Joaquim Marques da Rosa, o Sidónio e o Quim, no “seu” mundo da bola. Tais nomes, por extenso, ou abreviados, poucos dirão ou mesmo nada repercutirão nos mais jovens aficionados poveiros, mas, para que rapidamente se ajuíze da importância que tiveram enquanto atletas do Varzim, bastará dizer que, no conjunto, o Sidónio e o Quim envergaram a camisola do Clube durante 35- trinta e cinco! – anos. Sidónio Bastos, que se despediu a 3 de Junho de 1973, foi jogador, e muitas vezes com a braçadeira de “capitão”, em 17 épocas consecutivas; Quim, cujo adeus à prática do futebol ocorreu a 25 de Agosto de 1976, esteve em campo com a camisola alvi-negra durante 18 anos.





**INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

OFERTAS DE EMPREGO

<p>ENCARREGADOS DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS, DO VESTUÁRIO, CALÇADO E CURTUMES 588594476 U.F. de Aver-o-mar, Amorim e Terroso</p>	<p>CARPINTEIRO DE LIMPOS E DE TOSCO 588619458 Árvore</p>
<p>ENCARREGADOS DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS, DO VESTUÁRIO, CALÇADO E CURTUMES 588618087 Laundos</p>	<p>OPERADOR DE MÁQUINAS DE COSTURA 588620505 U.F. de Aver-o-mar, Amorim e Terroso</p>
<p>CARPINTEIRO DE LIMPOS E DE TOSCO 588619245 U.F. da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai</p>	<p>INSTALADOR DE AR CONDICIONADO E DE SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO 588621202 U.F. de Aver-o-mar, Amorim e Terroso</p>



FUNERÁRIA DE BEIRIZ, LDA. (IRMÃOS CABAÇAS)

ARMAZÉM:

Rua do Aqueduto, 86
4495-372 Beiriz - Póvoa de Varzim
Tel./Fax: 252 696 458 . Tlm. 919 070 386

ESCRITÓRIO:

Rua dos Pelames, Loja 76
4495-150 Amorim - Póvoa de Varzim
E-mail: funeraria_beiriz@hotmail.com

RESIDÊNCIA:

Rua Elias Garcia, 131A
Póvoa de Varzim
Tel. 252 618 404 . Tlm. 966 197 716

72º aniversário do Desportivo

Como é habitual o tempo de Natal é também de aniversário para o Clube Desportivo da Póvoa. No dia 26, o CDP celebrou com uma festa alargada a toda a família de atletas, dirigentes, sócios e amigos o 72º aniversário do clube.

Foi um dia inteiro de iniciativas, a começar às 9h00 com actividades na piscina interior. Às 14h30, teve lugar a cerimónia do hastear da bandeira, seguindo-se as actividades dos atletas das várias modalidades. Depois, juntaram-se todos para tirar a foto de família oficial 2015.

Neste dia, houve lugar ainda para distinguir os sócios, tendo o clube entregado os emblemas de prata e

de ouro, não faltando depois o cantar dos parabéns.

Como atletas do ano, o CDP distinguiu Ana Ramos (Basquetebol); João Lenhas (Voleibol); Rodrigo Ramos (Hóquei em Patins); Nelson Pereira e Miguel Pinheiro (Futvólei); Sandro Gonçalves (Atletismo) e Francisco Fernandes (Judo).

Quanto aos sócios, foram entregues quatro emblemas de ouro (50 anos de filiação) a Alberto Midões, Alberto Castelo, Vladimiro Rebelo e Ezequiel Gomes, e dois emblemas de prata (25 anos de filiação) a Carlos Fernandes e Pedro Reina.

Por volta das 17h30, na igreja de S. José de Ribamar, iniciou-se a missa em memória dos sócios falecidos.



Os Sub-15 do Hóquei do CDP foram homenageados



Na Secção de Hóquei em Patins, os Atletas do Clube Desportivo da Póvoa, da Equipa de Sub-15 (2014/2015) foram, no dia 19, durante o intervalo do jogo da Equipa Sénior (CD Póvoa – AC. Espinho) homenageados pelo seu próprio clube, recebendo, da mão do Presidente

Caldeira Figueiredo, o Troféu de Vencedores do Torneio de Encerramento da época 2014/2015.

Um motivo de orgulho para estes jovens por terem vencido a Final do Torneio de Encerramento da Associação de Patinagem do Porto.

Judocas do CDP em estágio com Treinador nacional



Na Secção de Judo, os atletas do CDP tiveram o privilégio de participar, nos dias 18 e 19, num Estágio de Competição orientado pelo Treinador da Selecção Nacional de Ju-

do, o ex-Atleta olímpico João Neto. Este estágio, de elevado nível técnico e tático, proporcionou aos atletas poveiros uma experiência extremamente enriquecedora.

Jovens em torneios de futebol natalícios

A Associação de futebol do Porto realizou torneios de natal na Póvoa de Varzim, abrangendo várias dezenas de atletas de vários escalões.

No XXIX Torneio Dr Macedo Vieira Sub 14, participaram as seleções das Associações de Futebol de Braga, Porto, Aveiro e Viana do Castelo. A final foi disputada entre AF Porto e AF Braga, tendo a primeira conseguido sagrar-se vencedora com 3

golos sem resposta.

As mesmas selecções, mas em Sub-13 foram à final do V Torneio Município da Póvoa de Varzim, mas desta feita o resultado foi favorável aos minhotos, que derrotaram os portuenses por 1x0.

Mais uma vez estes torneios movimentaram muitos jovens enriquecendo as férias da época natalícia, com o patrocínio de GA – Corretores de Seguros.



SANIPOWER

www.sanipower.pt



PROTEU®
SOLUTIONS

www.proteu.pt

Mestre José Pedroto e a sua passagem pelo Varzim

Dezenas de treinadores de muitas origens, escolas e estilos – como de variáveis graus de competência – passaram, ao longo de décadas, pelo comando técnico das equipas de futebol do Varzim. Diversos foram os resultados, as heranças e as memórias que deixaram, nessas passagens duradouras ou fugazes. Não é sujeito de vida fácil, de qualquer modo, nenhum treinador (Cândido de Oliveira, mestre dos mestres, é que sabia e não deixou de o dizer, em verificação factual mas de intuito didático, ainda que, ao que se vê, ninguém tenha percebido nada: “O treinador que hoje é bestial é, amanhã, uma besta”).



Sucedeu que houve, no futebol português, um treinador chamado Pedroto, José Maria de Carvalho Pedroto, que ficou como responsável original pela transformação radical da relação futebolística norte-sul, aquilo que em nossos dias sabemos ter sido o fim da hegemonia bicéfala lisboeta e, conseqüentemente, a entrada em cena, como protagonista – e não mais como comparsa ou elemento de decoração – do F.C. Porto. O atrevimento herético do “Zé do Boné”, beirão de Lamego, contagiou a generalidade dos clubes nortenhos, que, hoje, mais do que pedir, aceitam meças dos congêneres do meridiano nacional.

O Varzim Sport Club teve a honra e o proveito de, num curto espaço de tempo, contar com José Pedroto no número dos seus. Treinador é andarilho, fogofúto, ave de arribação, mas a questão essencial é outra: um treinador deixa obra ou não. No Varzim, Pedroto, polémico óbvio mas mestre indiscutível do futebol, deixou obra. Para além da memória de uma personalidade invulgar.

Movimento Luna vai agora ajudar outras crianças oncológicas

Foi enorme a generosidade dos portugueses para com a Luna. Infelizmente, esta princesa não conheceu os dias mágicos da recuperação e uma imensidão de amigos foi dizer um “Até já!” no dia de Natal.

Dias antes do falecimento da Luna, era divulgado que foram conseguidos donativos no valor de 500 mil euros. Excepcional, sem dúvida... mas a Luna não resistiu.

A menina de apenas seis anos, lutava contra uma leucemia linfoblástica aguda.

Luna Moreira era filha do ex-guarda-redes do Rio Ave, Adriano Moreira, atualmente a jogar no Aves-Mar.



Na mensagem publicada no dia de Natal pelo Movimento no facebook, são dadas aberturas de esperança de apoio a outras crianças doentes: «A família da Luna agradece de coração todo o apoio que lhe foi sendo chegado de todas as formas, e pede para agradecer individualmente a cada pessoa que esteve hoje com a Luna, e mesmo não estando fisicamente, a todos os que estiveram de coração. Humildemente dizem OBRIGADO, MUITO E MUITO OBRIGADO.

Aproveitamos ainda para informar, que iremos deixar a família gerir este primeiro momento tão difícil de perda, e que no prazo de aproximadamente 1 mês, será comunicado de forma clara e transparente, qual o destino a dar ao dinheiro angariado. Deixamos, entretanto, desde já claro, a todas as pessoas que ajudaram a Luna, que de uma coisa poderão ter a certeza, o dinheiro angariado, será para ajudar estas crianças que tanto necessitam de apoio, quando confrontadas com esta tenebrosa doença...»

Inter-Freguesias

SENIORES	Jogos	GM	GS	V	E	D	P
Estela	12	50	7	11	0	1	33
Amorim	12	35	15	8	3	1	27
Aguçadoura	12	24	14	7	3	2	24
Balasar	12	19	13	7	2	3	23
Navais	12	29	22	6	4	2	22
Terroso	12	21	17	6	3	3	21
Juvenorte	12	37	18	6	2	4	20
Beiriz	13	17	14	5	4	4	19
Averomar	13	16	17	4	4	5	16
Laúndos	12	15	27	3	4	5	13
Argivai	12	11	34	3	2	7	11
Leões Da Lapa	12	11	19	3	1	8	10
Regufe	12	15	27	1	5	6	8
Matriz	12	14	28	2	1	9	7
Rates	12	5	47	0	0	12	0
INFANTIS	Jogos	GM	GS	V	E	D	P
Averomar	13	47	14	9	3	1	30
Balasar	12	35	11	8	2	2	26
Estela	12	42	17	7	4	1	25
Laúndos	12	33	10	8	1	3	25
Aguçadoura	12	21	10	7	4	1	25
Navais	12	30	19	7	2	3	23
Terroso	12	26	16	7	1	4	22
Amorim	12	25	13	6	3	3	21
Regufe	12	21	20	7	0	5	21
Argivai	12	29	34	3	2	7	11
Matriz	12	13	25	3	2	7	11
Leões Da Lapa	12	7	23	3	1	8	10
Rates	12	15	34	2	1	9	7
Juvenorte	12	6	52	0	1	11	1
Beiriz	13	4	56	0	1	12	1
JUVENIS	Jogos	GM	GS	V	E	D	P
Laúndos	12	31	10	9	2	1	29
Estela	11	39	7	9	1	1	28
Argivai	12	25	9	8	3	1	27
Beiriz	13	19	12	9	0	4	27
Balasar	12	29	11	8	0	4	24
Amorim	12	16	10	7	3	2	24
Averomar	13	24	15	7	2	4	23
Terroso	12	16	16	5	2	5	17
Juvenorte	12	15	14	4	2	6	14
Aguçadoura	12	14	22	2	5	5	11
Navais	12	14	21	2	4	6	10
Matriz	11	9	26	1	3	7	6
Rates	12	10	27	1	3	8	6
Leões Da Lapa	12	10	28	1	3	8	6
Regufe	12	5	48	0	1	11	1
ESCOLINHAS	Jogos	GM	GS	V	E	D	P
Navais	10	33	10	7	3	0	24
Rates	9	30	9	6	2	1	20
Balasar	9	21	4	6	1	2	19
Amorim	9	21	14	6	1	2	19
Aguçadoura	9	14	7	4	4	1	16
Laúndos	9	23	19	5	0	4	15
Averomar	9	18	20	5	0	4	15
Matriz	9	12	6	4	2	3	14
Terroso	10	19	16	3	2	5	11
Beiriz	9	15	17	2	1	6	7
Regufe	10	5	36	1	2	7	5
Argivai	9	9	28	0	3	6	3
Leões Da Lapa	9	8	42	0	1	8	1



Tel. 252 290 520

Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim

Serviço de Medicina Física e Reabilitação

- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Terapia da Fala
- Pilates Clínico
- Podologia
- Psicologia
- Nutrição

2ª a 6ª da 8:00 às 20:00
Sábado das 8:00 às 12.30

Telf. 252 600 420
E-Mail: fisioterapia@scmpvarzim.pt

Fax. 252 290 529

E-Mail: geral@scmpvarzim.pt

Previsões para 2016



O Lado Violeta
Horóscopo - PREVISÕES 2015

Astróloga: Cristina Gomes
www.ladovioleta.com
facebook.com/ladovioleta
Consultas: Às segundas-feiras na
Radio Onda Viva, consultas em direto
Marcações através 926 822 307



Carneiro 21/03 a 20/04

O nativo deste signo só tem a comemorar. Esse será um ano propício para conhecer novas pessoas, seja em relação à amizade ou ao amor. O lado sedutor estará mais aflorado do que nunca

A vida sentimental promete muitas surpresas, todas bastante agradáveis! A vida financeira será também positiva, momento de Carneiro colher os frutos de tanto trabalho em 2015.



Touro 21/04 a 21/05

Este ano terá Muita garra e força de vontade para lutar por tudo aquilo o que quer. Para o taurino, estes sentimentos estarão mais fortes do que nunca em 2016. Deverá aproveitar as vibrações positivas para investir em conquistas materiais.

Nos aos relacionamentos, para evitar discussões desnecessárias será preciso controlar o sentimento de posse. A família poderá trazer algumas preocupações. O cuidado deve ser redobrado em relação a assuntos do passado.



Gêmeos 22/05 a 21/06

Ano Favorável a gêmeos. Muitas possibilidades de mudança farão parte dos dias deste nativo. As energias na área dos relacionamentos são as melhores, aproveite para conhecer novas pessoas ou fazer tudo o que quiser na companhia de velhos amigos. Deverá apenas ter cuidado com as suas palavras, que poderão magoar as pessoas que realmente gostam de si.



Caranguejo 22/06 a 23/07

Em 2016 o canceriano irá sentir-se mais seguro para lutar por tudo o que deseja. Esse é um ano de muita sorte para este nativo.

No amor, a sua sensualidade natural não passará despercebida e será uma ótima fase para investir nessa área. O melhor mesmo irá salientar-se na vida financeira. Muitas surpresas boas virão!

Para que nada lhe escape, este signo deverá acreditar mais na sua intuição e agarrar todas as oportunidades com determinação.



Leão 24/07 a 23/08

O leonino brilhará tanto quanto o Astro Rei (Sol) em 2016, ano que será regido pelo sol, regente também do signo de Leão. Este é um ano que trará muitas realizações em vários aspetos para a vida do leonino.

No trabalho, o bom relacionamento com os que o cercam poderá trazer muitos benefícios.

Nas amizades, este nativo conseguirá estreitar ainda mais os laços com os velhos conhecidos.

E no amor, estabilidade.



Virgem 24/08 a 23/09

As transformações de 2016 para este signo poderão tirar o sono do virginiano.

Deverá sempre manter a calma sobretudo não reagir! Seja no amor, na vida profissional e até mesmo no aspeto financeiro, as previsões são muito favoráveis para estes nativos.

O único problema é que para conquistar tudo o planeou será preciso sair da rotina. Apesar de essa ideia ser demasiado arrojada pelo signo de terra como este não deverão recear.



Balança 24/09 a 22/10

O 2016 será de muita harmonia para Balança!

Neste ano, poderá investir em todos os seus relacionamentos, seja com companheiros de trabalho, com amigos ou com o seu par amoroso.

No amor, favorável a para resolver qualquer questão que esteja pendente. Esquecer as mágoas, as brigas e as decepções e deixar que o seu lado mais sensível influencie nas suas decisões, é, com certeza, a grande dica para este ano.



Escorpião 23/10 a 22/11

Se normalmente um escorpiano consegue tudo aquilo o que quer, em 2016 será quase impossível deter os nativos deste signo que estarão no seu auge.

A sua intuição estará ainda mais fortalecida, o que possibilitará que façam as escolhas mais acertadas e promissoras. A área de investimentos financeiros, este nativo poderá ter surpresas muito agradáveis.

O coração estará mais aberto e novos amores.



Sagitário 23/11 a 21/12

A constante busca do sagitariano por equilíbrio emocional poderá finalmente, ter um avanço em 2016.

A influência do Sol trará vibrações que atenuarão os seus conflitos internos. Muito divertimento, será a tendência do ano.

Quanto aos relacionamentos, é hora de colocar tudo na balança e mandar embora aquilo lhe faz mal.

O segredo para o sucesso está em não ter medo de ousar, pois o momento é realmente de mudanças.



Capricórnio 22/12 a 20/01

O Capricorniano estará muito diferente no próximo ano nem mesmo ele se reconhecerá em 2016.

Sempre muito racional, ele sentirá predisposição para promover várias alterações na sua vida. Amor, trabalho, dinheiro, saúde, o que não o estiver a agradar, ele tenderá a mudar.

Essa ousadia influenciará principalmente o seu lado sentimental, já que ele não poupará esforços para conquistar quem quer.

Muito sedutor e determinado será a sua forma de estar em 2016.



Aquário 21/01 a 19/02

O aquariano estará tão seguro de si em 2016 que poderá despertar até inveja nos outros.

A palavra-chave é não se preocupar. A vontade de concretizar os seus ideais dar-lhe-á força e garra para seguir em frente.

No amor estará mais motivado a algo mais tradicional e querer uma união familiar. O momento é de estabilidade, de plantar para colher frutos no futuro.



Peixes 20/02 a 20/03

2016 é um ano em que o pisciano sentirá vontade de investir nele, nos seus próprios desejos.

E isso será muito positivo, já que o Sol propicia essa mudança de atitude.

Os laços de amizade ganharão mais destaque na vida deste nativo.

Tenderá a sentir-se mais à vontade para pedir ajuda aos amigos. Com tanta determinação, sua vida profissional tende a crescer. Novas oportunidades surgirão e deverão ser agarradas com muita força.

SOPA DE LETRAS

JACINTO VARZIM CENTENÁRIO ANIVERSÁRIO
NATAL DESPORTIVO AEPVZ CRUZ VERMELHA
JOSÉ MALGUEIRA PEDROTO SIDÓNIO ZÉ MARIA

A O T Z S I O E E L O V N
C G O A V I I I A O V R I
E E Z H S P E Z O I I A O
N E E L O E E T R R T E S
T Z M E S M O A J A R E Z
E E E M A R C O R S O R N
N A N R D A J I N R P T S
A R I E U G L A M E S O J
R A P V I A T I C V E D C
I M I Z R A V V O I D N E
O V E U L N O S E N N O O
P N A R J V I V I A A T I
I A Z C A R S I D O N I O

(soluções na página 15)



Reveillon
31 de dezembro
Herman José,
Meninos da Sacristia
e Banda Lilian

Jantar 20h
Espetáculo 23h
Ceia 1h30

M/18 | 150,00€



As Noivas de Travolta
16 de janeiro

22h | Espetáculo em Plateia
M/18 | 12,50€

bilhetes à venda em ticketline
e locais habituais



CURIOSIDADES

Casais chineses podem ter dois filhos a partir de Janeiro

Assembleia Popular da China aprovou fim da política do "filho único".

A Assembleia Nacional Popular (ANP) da China aprovou este domingo o fim da política do "filho único". A partir de 1 de Janeiro, todos os casais são autorizados a ter dois descendentes.

Os legisladores chineses deram "luz verde" a uma emenda à Lei da População e Planeamento Familiar, que permite encerrar mais de três décadas de uma política demográfica restrita no país mais populoso do mundo.

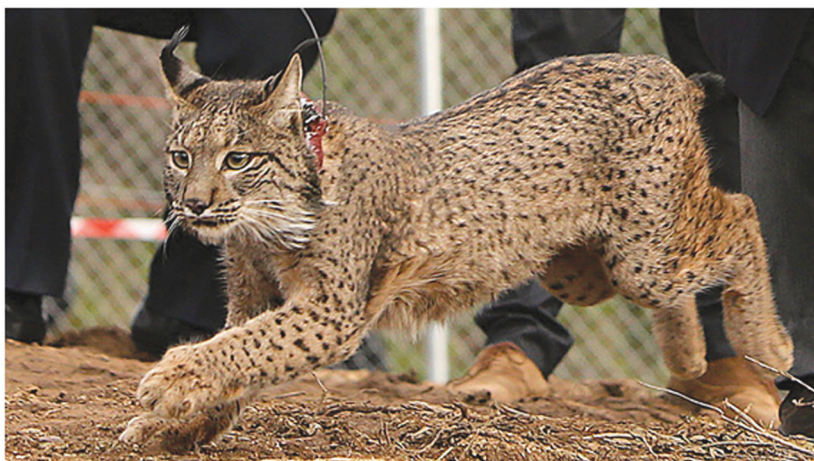
O parlamento chinês ratificou, no final da sessão bimensal, a decisão aprovada pelo Partido Comunista Chinês (PCC) a 29 de Outubro último, quando foi anunciada a medida histórica.

A política do "filho único" já fora aliviada em Dezembro de 2013, com a ampliação do número de excepções em que um casal poderia ter um segundo descendente, pelo que a medida agora aprovada pressupõe mais um passo nessa tendência.



Reintrodução do lince ibérico no melhor do ano

Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens elegeu os factos positivos e negativos do ano que agora termina.



O Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) elege a reintrodução do lince ibérico em Portugal e a chegada do novo navio de investigação do Estado como factos positivos que marcaram o ano.

Pela negativa, o FAPAS destaca que foi adoptado de forma desastrosa o regime de arborização e rearboreização, o exagero da utilização de produtos químicos e os danos causados pelas novas barragens.

(In rr.pt; jn.pt)

Johnny Depp é o ator menos rentável



Johnny Depp é o ator menos rentável de Hollywood, segundo a revista "Forbes". Seguem-se Denzel Washington e Will Ferrell.

Por cada dólar (perto de um euro) que a indústria cinematográfica de Hollywood paga a Johnny Depp o retorno é de 1,20 dólares, ou seja, cerca de 20 centimos, refere a revista "Forbes".



**RESTAURANTE
ESTRELA DO MAR**

Boas Festas a todos os Clientes e Amigos

Especialidade Peixe Fresco da nossa Costa

Rua Caetano Oliveira, 144 | 4490-610 Póvoa de Varzim
Tel. 252684957 | 252645330 | 962862971 | 252042514

SOLUÇÃO SOPA DE LETRAS
PÁGINA 14



**Se quer vender,
alugar, comprar
casas, terrenos,
apartamentos,
publicite no**
Póvoa
SEMÁRIO

Contacte o nº 926 176 084

À conversa com Jacinto Ribeiro

Estivemos à conversa com Jacinto Ribeiro, dono das Carnes S. José e patrocinador do Varzim Sport Club. Jacinto Ribeiro, contou-nos como nasceu a sua paixão pelo Varzim, as pessoas que mais o marcaram e o que espera do Varzim no futuro.

COMO TUDO COMEÇOU

"Desde muito pequeno. O meu pai levava-me a ver o futebol pela mão, tinha eu seis anos. É a minha paixão e há-de continuar a ser até eu morrer. É o clube da minha terra e o clube que eu gosto mais, apesar de ter simpatia por outro, mas o Varzim sempre em primeiro lugar.

AMOR QUE PASSA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

"Já transmiti esta paixão aos meus filhos. Tenho três, dois rapazes e uma rapariga, e são sócios desde pequenos. Eu já recebi o emblema de ouro."

OS MOMENTOS MAIS MARCANTES

"Os momentos positivos são quando o Varzim está bem, pois é uma verdadeira felicidade para nós po-veiros. O momento mais triste foi quando foi aprovada a venda do campo, acho que fizeram uma grande asneira. Este estádio é bonito e com uma remodelação tem viabilidade. A frente do estádio podia ser bem aproveitada nomeadamente para lojas de comércio."



Jacinto Ribeiro

TREINADORES, JOGADORES E DIRIGENTES QUE MAIS MARCARAM

"Treinador? Joaquim Meirim. Tinha uma mística muito grande, eu não sei se hoje, com aquilo que ele induzia e motivava os jogadores, seria inferior ao Mourinho.

Jogador? O Ricardo Pérez tinha um remate fortíssimo, com uma grande garra.

Como presidente, o Lídio Marques. É uma pessoa que eu estimo. Conheço-o bem e foi sério. Além de ter sido um excelente presidente, não há nada que se lhe possa apontar."

JACINTO RIBEIRO JÁ FOI SONDADO PARA PRESIDENTE

"Antes de Pedro Faria, várias pessoas me sondaram para ser presidente e eu disse sempre que não. Em primeiro lugar porque não tinha tempo e depois era preciso gostar muito do clube e não ser político. Defendo que quem entre no clube não pode deixar o clube pior do que estava quando pegou. Só se deve gastar aquilo que se tem!"

"PEDRO FARIA TEVE CORAGEM"

"Entendo que o Pedro Faria foi um homem de coragem e até hoje merece-me toda a confiança e respeito. Está a fazer um bom trabalho, dentro das possibilidades e acho que ele tem sido nestes últimos anos, o melhor presidente.

FUTURO TRANQUILO

"Em primeiro lugar, fazer as coisas com pés e cabeça. Não pensem que o Varzim, por subir na época passada, vai subir outra vez esta época. O Varzim tem primeiro que ganhar alicerces para se poder manter no futuro."

Agenda

1 jan, sexta

Encontro Pela Paz:
lançamento de flor branca ao mar, acompanhado de atuação de elementos da Escola de Música

Local: Cais ISN ou Cais da Paz
Horário: 16h00

7 jan, quinta

Comemoração do 26º aniversário da Escola Superior de Estudos Industriais e Gestão PV/ VC

Local: ESEIG
Horário: 15h00

15 jan, sexta

Apresentação do livro "A guerra que Portugal quis esquecer" de Manuel Carvalho

Local: Arquivo Municipal
Horário: 21h30

16 jan, sábado

Encerramento de Exposição do Encontro pela Paz e atuação de Ana Gil, da Academia Sport Dance, de Francisco Cruz e Mara São Roque "A Dupla Maravilha" e do Coro Manuel Giesteira.

Local: Diana Bar
Horário: 21h30

16 jan, sábado

Grande Noite de Ópera com Círculo Portuense de Ópera

Local: Teatro Municipal de VC
Horário: 21h30

Estatuto Editorial

1. O Jornal Póvoa Semanário é uma publicação periódica de carácter local e regional independente de qualquer poder político e/ou religioso.

2. O Jornal Póvoa Semanário dedica-se e dedicar-se-á à defesa dos interesses do concelho e da região e à promoção dos valores culturais, sociais e económicos das populações onde se insere.

3. O Jornal Póvoa Semanário dará voz aos setores desfavorecidos da nossa sociedade, bem como procurará ser o porta-voz e elo de ligação com a nossa comunidade emigrante pelo mundo.

4. O Jornal Póvoa Semanário tem como objetivo e preocupação uma informação isenta o mais rigorosa possível apartidária e pluralista.

5. O Jornal Póvoa Semanário compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e boa fé de todos os cidadãos.

A Direção


RIGOR OCULISTA®




LENTES PROGRESSIVAS ÚLTIMA GERAÇÃO

PAR!

249€

COM ANTI REFLEXO

GARANTIA TOTAL DE ADAPTAÇÃO

Campanha válida de 18 de Novembro de 2015 a 31 de Janeiro de 2016 correspondente a lentes Freeform 1.5 com anti reflexo graduação esfera 3d cilindro 3d. A garantia total de adaptação pressupõe a substituição sem custos após experiência 30 dias por dois pares de lentes, longe e perto 1.5 com anti reflexo. Oferta de seguro danos / extravio válido durante 15 meses após a data de entrega do serviço.

Qualidade e Inovação, um desafio que acompanha a SCMVC há 500 anos

A Qualidade teve o seu início há 500 anos na Instituição, e ainda hoje continua a ser um desafio. A Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde tem estado atenta a todas as necessidades da população, oportunidades e ameaças do meio envolvente, assim como às suas forças internas, gerando continuamente estruturas capazes de contribuir para a sua sustentabilidade. Também nesta linha de orientação, a Instituição tem inovado no caminho dos referenciais de Gestão da Qualidade. A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem atualmente na sua base de trabalho adotados referenciais como a ISO 9001, a ISO 26000, a *Join Commission* e o *Equass Assurance*. O referencial *Equass* tem sido o referencial de referência na Instituição no campo das certificações, pois trata-se de um referencial que reúne a humanização dos cuidados, a organização dos serviços, a promoção da qualidade de vida de cada indivíduo, e em simultâneo fornece evidências de resultados com impacto significativo na vida dos utentes. Atualmente a Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde conta com 3 centros certificados pelo referencial *Equass*, num total de 10 respostas sociais certificadas, mantendo a pretensão de dar continuidade à certificação dos seus serviços numa ótica constante de melhoria contínua.

A Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde dá atualmente resposta em simultâneo a 2000 utentes/dia, desenvolvendo a prestação dos serviços, com evidências dadas na mudança social, através da satisfação das necessidades humanas de forma inclusiva, valorizando a capacitação individual, acreditando e fazendo acreditar cada indivíduo no seu potencial e na sua capacidade de promover a qualidade de vida. O ajuste tem sido feito de forma milimétrica, dando continuamente resposta aos problemas da sociedade, assegurando em todos os procedimentos elevados padrões de qualidade, inovando e reajustando a sua posição e estratégia no concelho de Vila do Conde. Nestas décadas tem sido assegurado um princípio fundamental, que é, o apoio a todos os que dele necessitam, através do cuidado direto e contínuo e em simultâneo do empoderamento e da capacitação, a todas as pessoas individuais e às famílias, fomentando diariamente o princípio de humanização dos cuidados aos utentes nas equipas de colaboradores.



SCMVC escrita em linguagem corporal, por colaboradores da Instituição



Livro “Meu Sonho na Tua Mão”

Autor: Sérgio Paulo Pinto
Diretor do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, em Touguinha

Impressão e Apoio: A Casa do Livro
Foi um dos contributos fundamentais para esta realização, uma vez que acolheram o projeto vivamente e disponibilizaram-se a imprimir o livro gratuitamente.

Receitas: revertem, na sua totalidade, a favor da criação de uma sala de informática adaptada às necessidades dos utentes deste centro.

Custo do livro: 15€

Locais de Venda:

Nos Equipamentos Sociais da Misericórdia de Vila do Conde:

Lar de Terceira Idade

Casa da Criança

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência – Touguinha

Centro Social em Macieira

Serviços Centrais – Edf. III

Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia - Fajozes

Clinica de Fisiatria

Unidade de Cuidados Continuados

Projeto “Meu Sonho na Tua Mão”

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza dos seus sonhos”. (Eleanor Roosevelt)

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, equipamento social da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, tem definidos programas, serviços e atividades que vão ao encontro dos sonhos e expectativas dos seus utentes.

“Há cerca de 2 anos atrás, conversando no meu escritório com dois utentes, “namorados”, perguntei ao rapaz: “Se eu pudesse conceder-te um desejo, que estivesse ao meu alcance, o que é que tu pedirias?”. Ele respondeu: “Ir ao bairro onde nasci, porque já não vou lá há muito tempo (desde que entrou para o Centro, em 2002) e falar com as pessoas que eu conhecia”. De seguida perguntei à jovem que estava ao seu lado: “E tu, que desejo, que sonho escolherias?”. A sua resposta foi surpreendente: “Eu gostava de passear todo o dia, com ele, no bairro dele, com a ajuda de uma funcionária” (ele tem esclerose e ela marcha muito limitada). Estes sonhos, estes desejos tão simples mexeram comigo! Estavam ao meu alcance e já podiam ter sido realizados se eu tivesse estado mais atento. E pensei na frase de Augusto Cury: “Só se sinta digno das suas asas se as utilizar para fazer os outros voarem”. (Sérgio Pinto)

O sonho destes utentes estava ao alcance de tão fácil concretização e o significado para eles seria imenso. O sonho anterior foi realizado e tornou-se indiscritível a felicidade com que chegaram ao Centro e a vontade de contarem a experiência. Porque não ouvir os sonhos e expectativas dos outros utentes, porque não dar vida aos seus sonhos, porque não dar mais vida às suas vidas?

E, assim, nasceu o projeto “Meu Sonho na Tua Mão”.

O objetivo do projeto visou aproximar os utentes da felicidade desejada e fazer com que se sentissem valorizados, amados, muito para além do “meramente profissional”. Assim, o aumento da sua qualidade de vida e da sua felicidade, daria passos decisivos.

Deste modo, o projeto “Meu Sonho na Tua Mão” teve como principal finalidade a realização dos sonhos dos utentes do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, como forma de dar mais vida à sua vida, mais felicidade, maior esperança ao seu sorriso.

Foi possível, durante sensivelmente 2 anos, realizar todos os sonhos dos utentes. Para o efeito, e com a ajuda dos colaboradores e familiares, foi realizado um levantamento fiel dos seus sonhos.

Com o contributo e envolvimento dos parceiros da Instituição e de muitos anónimos foram realizados 119 sonhos. O êxito do Projeto “Meu Sonho na Tua Mão” só foi possível por ter encontrado mãosaltruístas que o abraçaram e lhe deram vida, justificando plenamente o nome deste projeto e deste livro “Meu Sonho na Tua Mão”.

SERVIÇOS SOCIAIS

LAR DE TERCEIRA IDADE



Lar de Idosos | Lar Grandes Dependentes
Centro de Dia | Apoio Domiciliário

CASA DA CRIANÇA



Creche | Jardim de Infância | CATL
Centro de Acolhimento Temporário | Lar de Infância e Juventude

CENTRO RAINHA DONA LEONOR



Residencial Assistida

CENTRO SOCIAL EM MACIEIRA



Creche | Jardim de Infância | CATL | Apoio Domiciliário

CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM TOUGUINHA



Lar Residencial | Centro Atividades Ocupacionais
Apoio Domiciliário

CASA DAS ROSAS



Centro de Alojamento Emergência Social | Cantina Social

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO



EMPRESA DE INSERÇÃO AGRÍCOLA EM TOUGUINHÓ



OUTROS SERVIÇOS

SALÃO DE CHÁ "SONHO DOCE" 1 E 2



HOTEL BRAZÃO

